

Alfredo

em movimento



Saudações “jornalísticas”!

O nosso jornal regressa com o seu terceiro número!

Este segundo período foi marcado pelo aniversário da nossa escola, comemorado a 12 de janeiro.

Dedicamos, pois, algumas páginas a este evento. A nossa equipa de repórteres fez a cobertura das atividades e esteve atenta ao desenrolar dos acontecimentos!

Mas... de janeiro a março, a escola foi “palco” de muitas outras atividades, postas em prática com o envolvimento de professores e alunos que, deste modo, tentam que o processo de ensino-aprendizagem se construa num clima harmonioso! O “Alfredo” esteve, pois, em “movimento” permanente!

Com a colaboração de todos, tentámos dar conta dos diferentes eventos e só o conseguimos com os preciosos contributos que nos foram enviados.

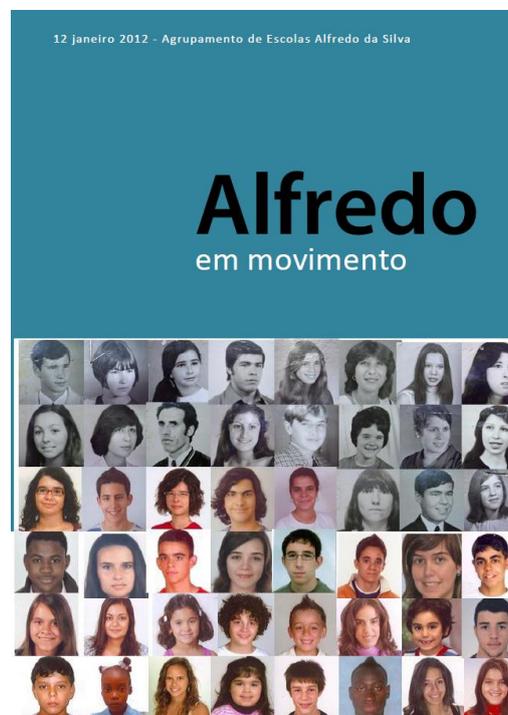
Não podemos deixar de agradecer a todos os que nos ajudaram na construção deste número – à nossa equipa de repórteres do 7º B (Ana Pilré, Carolina Costa, Carlos Garcia, Inês Veríssimo, Joana Nunes, Luana Marques, Margarida Duarte, Mariana Sardinha e Sandra Costa); a todos os alunos dos vários níveis de ensino que deram o seu contributo, a todos os professores que nos encaminharam notícias, trabalhos de alunos, fotos, que nos deram entrevistas e testemunhos!

Sem esta “grande equipa de repórteres” não haveria jornal!

Continuamos a contar convosco para o próximo número!

A Equipa do “Alfredo em Movimento”

edição comemorativa



Obrigada, e dou os meus parabéns a toda a equipa, porque está uma edição muito bem pensada, muito bonita e muito "afetiva", o que é uma coisa que nos está a fazer muita falta!

Francisca Bastos

Obrigado. Que "Belo" Alfredo em Movimento! A Escola está, sim, de Parabéns. Desejamos, todos, que faça muitos mais. A todos os que tornaram possível esta edição especial do Alfredo estão também de parabéns. Este Alfredo em Movimento está "belíssimo".

Mário Gaspar

Muito bom! Sou capaz de reconhecer alguma das caras. =)

Obrigado por se lembrar de mim, Professora!

João Neto

65 anos

No passado dia 12 de janeiro, a Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva comemorou 65 anos de existência.

A nossa equipa de repórteres acompanhou o desenrolar das atividades ao longo do dia.



Pela manhã, tiveram lugar a mostra gastronómica e a atuação da Tuna.



De seguida, deu-se a inauguração da Exposição "Núcleo Histórico Museológico Baía do Tejo".



Da parte da tarde, por volta das 14:00 horas, no ginásio da escola, realizou-se um colóquio dinamizado por um antigo aluno, Fernando Lau, subordinado ao tema "Início do meu percurso académico e profissional".



De seguida, os jograis animaram o momento que se concluiu com a intervenção do professor Rui Félix que vestiu a pele do industrial Alfredo da Silva e nos deu a conhecer a ilustre figura.



E por fim, mas não menos importante, realizou-se, também no ginásio, um jantar que juntou professores e antigos alunos ao som de música ao vivo.

Depois cantámos os parabéns à escola e comemos uma fatia de bolo, ou... duas!...



Por fim, chegou a altura em que se dançou e cantou muito ao som do karaoke.



Atividades

No âmbito do aniversário da escola, foram dinamizadas várias atividades. A nossa equipa de repórteres esteve atenta e deixa aqui a sua primeira grande reportagem, com o registo de vários testemunhos:

Mostra Gastronómica:

Entrevista à professora Maria Clarisse Garcia:

Para que serve a mostra gastronómica?

A mostra gastronómica pretende dar a conhecer, a toda a comunidade escolar, iguarias dos vários países, por exemplo:

De Inglaterra – o *cheesecake*.

Da Alemanha – os bolinhos de Natal e o *strudel* de maçã.

De Portugal – um bolo ótimo, o *pau de louro* e os queijos de *Azeitão*

De França – *le gâteau au chocolat*.



Entrevista a Fernando Lau, ex-aluno, dinamizador do colóquio que teve lugar no ginásio da nossa escola:

O que achava da escola quando cá andou?

Eu achava que a escola tinha muito bons professores e tinha muita gente também, portanto, foi uma altura um bocado complicada para Portugal e para a escola, era capaz de ter três ou quatro vezes o número de alunos que tem agora, foram bons tempos.

O que acha agora?

Acho que está melhor, neste momento, tendo em conta as condições que tinha na altura e as que tem agora, não tem comparação.

E como se sente em voltar à escola?

É sempre bom e é uma altura para fazer uma avaliação do que é que eu fiz nos últimos anos e encontrar velhos professores que eu tive há 20 anos atrás.

Entrevista a uma antiga professora, Maria Guiomar:

O que achava da escola quando cá era professora?

Achava que era um lugar muito agradável onde gostava de estar. Tenho boas recordações de cá estar, gostei muito de ser professora nesta escola.

O que acha agora?

Acho que deve continuar a ser um lugar onde se sintam bem.

O mais importante é que aprendam a ser pessoas melhores como também alargar os vossos conhecimentos.

Entrevista à professora de EMRC, Teresa Cunqueiro:

O que pensa da escola?

Gosto muito desta escola, adoro trabalhar aqui e acho fantástica a relação que tenho com os meus alunos.

Acha que a escola precisa de obras?

Claro que nesta altura, a escola já merecia obras, mas temos de nos lembrar que estamos dependentes de instituições superiores e da crise financeira que atravessamos.

A equipa do jornal entrevistou o atual presidente da Câmara do Barreiro, Carlos Humberto, para dar a conhecer, à nossa escola, o que é que o presidente acha da mesma.

Carlos Humberto tem 58 anos e é presidente da Câmara do Barreiro desde 2005, até aos dias de hoje.

Já foi aluno desta escola?

Sim, já fui aluno desta escola. Fiz cá o 3º ciclo (7º, 8º, 9º). E pertenci, como presidente, à comissão de finalistas.

O que pensava da escola quando cá andava?

Para mim, era a melhor escola do mundo. Foi aqui que eu fiz as primeiras asneiras e dei o primeiro beijo.

Mas também era o meu local de aprendizagem. Gostei muito de cá andar!

O que pensa agora?

Penso que é uma boa escola. Precisava de obras, de grandes obras, e também precisava de se adaptar aos dias de hoje e aos bons professores e alunos que tem.

Outra entrevista:

Recolhemos, também, o testemunho de um antigo aluno chamado **Sérgio**:

Foram tempos maravilhosos, foram coisas muito boas que só acontecem uma vez na vida, são coisas para recordar mais tarde.

Eu já não vinha cá há 30 anos, portanto estou muito feliz por estar aqui.

Acho que esta escola é muito importante para o concelho do Barreiro.

Entrevista a António Pereira Sardinha a propósito da inauguração da exposição

Qual é o objetivo desta exposição?

Esta exposição destina-se a integrar as comemorações do 65º aniversário da Escola Alfredo da Silva, porque esta teve muita ligação com a CUF. A CUF foi uma das fundadoras que contribuiu para a fundação desta escola, porque aqui, no princípio, era diferente, era uma escola comercial e industrial e formaram-se aqui muitas pessoas que depois foram trabalhar para a CUF. Portanto, há uma grande ligação e nós fomos convidados para fazer parte desta comemoração.

O que pensa acerca da Escola Alfredo da Silva?

Penso o melhor possível. Conheço-a desde que estou no Barreiro, há mais de 50 anos. A minha mulher foi cá professora durante 28 anos, a minha filha ainda é cá professora neste momento, portanto, eu tenho muitas ligações com esta escola.

A primeira impressão.... passado...presente...

No início, quando entrámos para a escola, sentimo-nos um pouco assustados e receosos, porque eram todos mais velhos e maiores, não estávamos habituados a tanta confusão e também porque a escola é gigantesca.

Achamos, igualmente, que a escola não serve só para ensinar, mas também para estimular o convívio entre jovens, funcionários e professores.

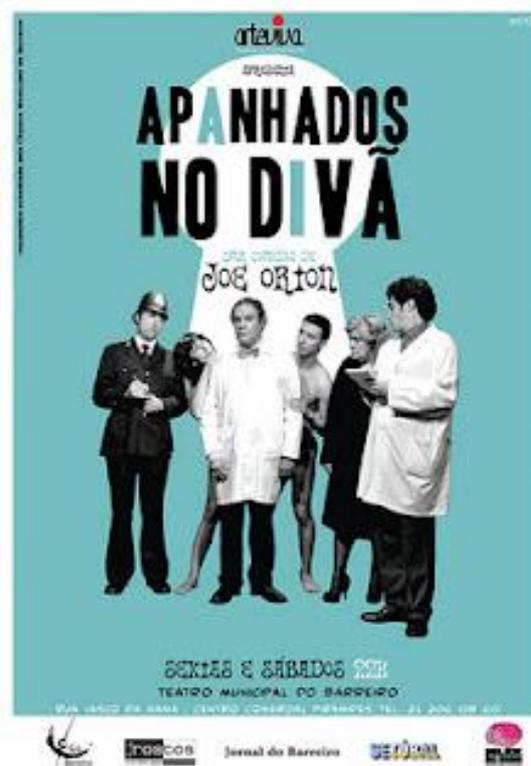
Concordamos com a existência de clubes e atividades didáticas na escola porque melhoram a aprendizagem dos alunos

A equipa de repórteres do 7º B



Há quanto tempo faz teatro e como descobriu essa paixão?

Prof. Manuela - Apesar de fazer “teatrinhos” quando era estudante, a paixão pelo teatro surgiu quando vim para o Barreiro e conheci o grupo de teatro Arte Viva através de um amigo muito especial, que mais tarde se tornou meu marido. A minha estreia foi na peça **O Avejão**, de Raul Brandão, já lá vão 26 anos. Esta paixão foi crescendo, amadurecendo e até hoje o teatro e a companhia Arte Viva fazem parte da minha vida.



Quem são os nossos professores???

A professora Manuela Félix faz parte do corpo docente da nossa escola há muitos anos. O que muitos não sabem é que para além de dar aulas tem uma outra ocupação que lhe preenche o tempo e....o ...coração.

Os nossos repórteres da turma B do 7º ano foram investigar

O que faz a professora nos tempos livres?

Prof. Manuela - Nos poucos tempos livres que tenho, aproveito para ler, para executar algumas peças no âmbito das artes decorativas e, por vezes, decorar os textos dramáticos.

De que modo o teatro tem impacto na sua vida?

Prof. Manuela – O teatro tem um impacto na minha vida a diferentes níveis: nas amizades fortes que fui construindo ao longo dos anos, nas alegrias e tristezas que fui partilhando, no desgaste e tempo perdidos nos ensaios, mas que depressa esquecemos quando a peça estreia e sentimos a adesão de público, enfim...o teatro faz parte da minha vida.

Como consegue conciliar a vida de professora e mãe com o teatro?

Prof. Manuela – Não posso dizer que é fácil, mas quando gostamos e amamos aquilo que fazemos tudo se torna mais fácil. No início era mais complicado quando os meus filhos eram bebés, mas tudo se resolvia, pois eles iam para o teatro connosco e lá dormiam enquanto ensaiávamos. É claro que é muito cansativo ter ensaios com frequência (perto da estreia ensaiamos todas as noites) e no outro dia estar “fresca” para mais um dia de trabalho, mas, como referi anteriormente, tudo se consegue quando se faz aquilo de que se gosta: ser professora e ser atriz.

Se não fosse professora, qual a profissão que gostaria de ter, seria atriz profissional?

Prof. Manuela_ É difícil responder a esta questão. Eu sou professora também por paixão e nunca pensei em ter outra profissão, mas... talvez fosse atriz.



Recorda alguma personagem ou peça especial que a tivesse marcado?

Prof. Manuela_ Muitas peças e personagens me marcaram: *Os novos Confessionários*, *O menino de Belém*, *Noites de Lua Cheia*... mas talvez a peça infantil *Luca e Gila* talvez me tenha marcado de uma forma especial por ter contracenado com os meus filhos e marido. Estávamos todos no mesmo espetáculo.

Até quando pensa continuar a fazer teatro?

Prof. Manuela – Enquanto conseguir decorar os textos e os encenadores quiserem trabalhar comigo, penso continuar a representar.



Ao longo da sua vida como professora, o que é que aprendeu com os seus alunos?

Prof. Manuela - Aprendi com alguns alunos a importância de um sorriso e de um abraço (obrigada João Burrica), aprendi como é importante não desistirmos de lutar pelos nossos objetivos (obrigada David Varela) e de como é importante ser professora (obrigada a todos os meus alunos).

Enquanto professora, hoje, gosta do que faz?

Prof. Manuela - Sou professora por paixão, logo, gosto da minha profissão. É um desafio trabalhar com jovens, estar próximo deles, mas nem sempre é fácil, pois, por vezes, não somos compreendidos, mas tudo faz parte do nosso percurso de vida, mas é muito gratificante quando nos apercebemos que de uma maneira ou de outra fomos um *bocadinho importantes* na vida de alguém.

Cor, sabor, alegria e prazer!

Trrriim. Dez horas da manhã. Estava a tocar para a saída. Era o primeiro intervalo da manhã do dia 10 de Novembro, que seria uma Quinta-Feira como todas as outras se não fosse a agitação anormal que os alunos detetavam nos seus professores, através de pedaços de frases que ouviam. À porta da cantina estava a sua professora de Inglês, com um enorme saco do supermercado, a falar com o seu professor de Ciências Naturais:

- "...sempre fizeste o bolo de laranja?"
- "Está no carro...com o bolo de cenoura da Conceição..."
- "... fiz os quadrados de limão..."
- "Viste a Júlia?"
- "...cheguei agora..."

Ah! Então lembraram-se! A professora Júlia Mendes é a Coordenadora do Projeto para a Saúde, mais conhecido por PES, e esta era a Semana de S. Martinho, durante a qual os professores envolvidos neste projeto iriam dinamizar algumas atividades.



Já na véspera, tinham tido a surpresa de ver o Homem das Castanhas, aquela figura típica das ruas de Lisboa, a vender no pátio da escola. Hoje era o Dia dos Bolos Saudáveis na Cantina da escola. E que bolos tão deliciosos! Havia bolo de cenoura, de agrião, de beterraba com coco, de limão, de laranja, tudo muito saudável, caseiro e delicioso!



No intervalo do meio-dia continuava grande azáfama na Cantina. As professoras entravam, saíam e os alunos espreitaram e viram os professores Márcio, Júlia e Sofia a preparar os tabuleiros dos bolinhos para o almoço.

Quando a Cantina abriu para começar a servir os almoços, os tabuleiros dos bolos apresentavam uma mistura de cor agradável aos olhos (que, quer queiram quer não, também comem!) e apetecível ao paladar.

A professora Clarisse, cheia de curiosidade, foi visitar a Cantina e nessa altura, encontrou duas das suas alunas de Alemão, a Leinira e a Sofia, que se preparavam para começar a almoçar.



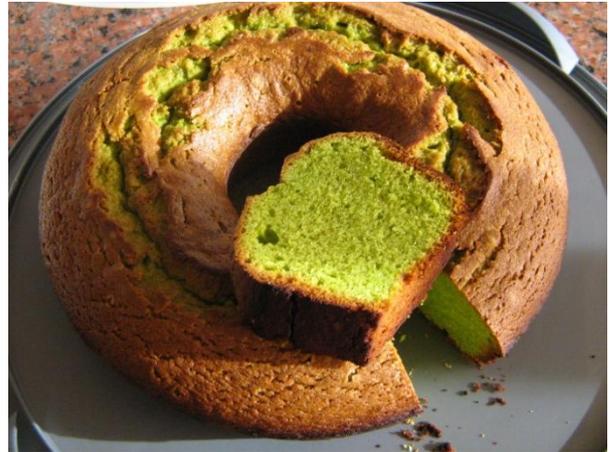
A Leinira olhava com desconfiança para o bolo que lhe tinha sido dado. Era um quadrado encarniçado... provou-o, a medo... que delícia! Afinal era bom! À Sofia tinha-lhe cabido em sorte um quadrado de cenoura. Também era bom!

Quando a professora lhes contou que tinham sido os professores que tinham feito os bolos para os alunos, elas ficaram espantadas!

Pois tinham sido alguns professores do PES, com a colaboração do professor Mariano do Clube Gourmet e de alunos, que tinham estado, na véspera, a confeccionar bolos na Cantina da escola. Outros fizeram-nos em casa.



No dia seguinte, a azáfama continuou, mas, desta vez, o colorido estava no bar. No intervalo das dez horas já lá estavam as garrafas coloridas, cheiinhas de delicioso sumo de laranja, fresco, acabado de fazer. Mas que rico sumo, saudável e mais económico, do que os sumos comercializados habitualmente!



Tanto alunos como professores, fizeram fila e houve quem exclamasse:

- **"Soube-me a vida!"**

Afinal comida saudável pode traduzir-se em cor, sabor, alegria e prazer!



Conto de Natal

Era uma vez uma menina que vivia em Roma.

A casa dela era branca, com sete janelas. Ela gostava de espreitar lá para fora da janela da sala, pois dali via imensas coisas que se passavam lá fora.

Era uma menina com grande e belo cabelo castanho, olhos verdes da cor da relva. Perto do Natal, a menina e a sua família foram montar a árvore de Natal; era uma árvore de plástico, pois não quiseram cortar um pinheirinho.

No dia seguinte, foram comprar as prendas de Natal e pelo caminho, ela viu um menino sentado no chão. Quanto entraram na loja a mãe da menina disse:

- Filha, podes ir um pouco lá fora para eu comprar as tuas prendas.

A menina foi lá para fora e aproveitou para falar com o menino.

- Olá, eu chamo-me Beatriz, porque é que tu estás aqui sentado com este tempo? – perguntou a menina que era muito curiosa.

- Não tenho onde estar... - disse o menino.

- Já sei, podes ser meu amigo e assim brincaremos todos os dias na minha casa, mas preciso de saber o teu nome... -disse a Beatriz.

- Chamo-me Martins.

- Mas porque é que estás aqui fora na rua?

- A minha casa está em construção, porque caiu muita chuva e ficou inundada.

- E a tua família? – perguntou a menina.

- Estão a arranjar a casa.

Passaram muitos dias e eles tornaram-se grandes amigos e os pais deles também.

Até que chegou o Natal e a Beatriz teve uma ideia:

- Porque é que não festejamos o Natal todos juntos? Já que a família do Martins não tem onde o passar.

E foi assim: na noite de Natal comeram bacalhau com couve e a sobremesa foi arroz doce!

A Beatriz e o Martins gritaram:

- Este é o melhor Natal de sempre!!!

Graças à Beatriz ser tão curiosa, a sua ceia de Natal foi maravilhosa!

Diana Rico Pereira 5ªA Nº9

Um conto de Natal

Numa cidade vivia um menino muito pobre com a sua mãe. Ele chamava-se Felisbelo.

O menino tinha sempre um Natal sem prendas e pouco que comer. O Felisbelo vivia numa cabana perto do pinhal. Ele brincava com as cabras, os burros e montava os cavalos.

Mais um Natal estava a chegar e o Felisbelo pensava: “É um dia como os outros, sem mais nada que fazer, apenas brincar e dormir na cabana, como sempre. Nada muda. Porque é que eu não tenho um natal diferente, pelo menos este ano?”

Então o Felisbelo foi ter com a mãe e disse-lhe: - “Eu gostava de ter um Natal diferente este ano. A única coisa que eu quero como prenda é um frango assado e um tronco de chocolate.”

A mãe ficou sem saber o que dizer, pensando como haveria de conseguir dar aquele presente ao filho, que nunca recebia nada. Não o podia desapontar.

Para tranquilizar o seu filho a mãe disse-lhe: “Eu vou tentar, meu querido”.

- A sério mãe? Muito obrigada. Já alguma vez te disseram que és a melhor mãe do mundo? – disse o Felisbelo.

A mãe vestiu o seu casaco e foi pela cidade de porta em porta, tentar arranjar ajuda, mas ninguém a ajudou. Como na cidade fazia muito frio e a mãe do Felisbelo, a Felisbela, só tinha um casaco cheio de remendos, quando chegou a casa estava deveras constipada.

O seu filho, ao chegar a casa, deparou-se com a mãe deitada na cama e perguntou-lhe:

-“Estás bem!?”

- Estou muito doente. – respondeu a mãe com esforço.

- Não te preocupes, vou fazer de tudo para te ajudar. - disse o Felisbelo.

E assim foi, todas as manhãs ele ia ordenhar as vacas do pinhal para trazer leite fresco à sua mãe. Trazia-lhe sopas quentes que a vizinha lhe oferecia, queijo de cabra e ovos.

Ao fim de uns dias a sua mãe piorou. Então, o Felisbelo foi chamar o vizinho, que era médico, e a sua mulher, que era enfermeira. Felisbelo esteve presente na consulta e soube que a sua mãe tinha duas semanas de vida, o que o deixou devastado.

Nessa noite não conseguiu dormir. A sua mãe tremia de frio por causa febre. O Felisbelo sentia-se responsável por tudo aquilo, pois tinha sido ele que pedira à sua mãe um Natal diferente.

Ele estava determinado a passar as duas últimas semanas de vida da sua mãe a tentar fazê-la feliz.

No dia seguinte, a primeira coisa que fez foi ir apanhar flores ao campo e oferecer-lhas. A mãe ficou muito feliz com tal oferta e assim, ele passou a fazer o mesmo todos os dias.

Certo dia, enquanto apanhava flores, encontrou um velhinho que lhe disse:

- Ouvi dizer que a tua mãe está doente e só tem uma semana de vida. Se a queres curar, a rosa preta terás que encontrar.

- Uma rosa preta? Isso não existe! – respondeu-lhe o Felisbelo.

- Existe sim. No cimo do monte que daqui se vê, ela floresce na véspera de Natal. No entanto só se pode usar os seus poderes curativos ao tocar das doze badaladas que assinalam o dia de Natal.

Depois de dizer isto, afastou-se.

O menino, empolgado com a ideia, foi para casa contar à mãe. Esta não se sentia muito bem naquele dia.

O dia de Natal era o dia que assinalava o fim das duas semanas de vida. Então, o Felisbelo esperou ansiosamente pelo dia 24, continuando a mimar a mãe com flores.

Finalmente chegou o dia tão esperado e ele lá se preparou para subir ao monte.

Quando lá chegou, apanhou a rosa e foi a correr para casa. Antes da meia - noite preparou um chá com a rosa e às doze badaladas deu-o à mãe. O Felisbelo esperou que resultasse. Ao fim de dois segundos a mãe levantou-se e sentia-se muito bem. Abraçou o filho e começou a chorar, pois não lhe tinha conseguido dar o Natal que ele tanto queria.

Contente, o Felisbelo disse que não fazia mal, pois o Natal melhor que ela lhe podia dar era estar viva e de boa saúde.

Nesse momento, o menino percebeu que o Natal não tinha nada a ver com comida ou presentes. O importante é estarmos com as pessoas de quem gostamos.

Autora: Andreia Gouveia Russo

Ano: 5.º Turma: A n.º 5

O Cavalinho de Madeira e a Boneca de Trapos

Na noite de Natal, os duendes estavam ainda a preparar o saco das prendas para o Pai Natal entregar às crianças. De seguida, despediram-se do Pai Natal e viram-no partir.

Pouco depois, o Silvestre, um duende rechonchudo, encontrou dois presentes que tinham ficado esquecidos no chão e, curioso, resolveu abri-los. Ao rasgar os embrulhos, encontrou um Cavalinho de Madeira e uma Boneca de Trapos.

Preocupado, pegou imediatamente, no telemóvel para avisar o Pai Natal.

- Chefe, aconteceu uma coisa muito grave. Ficaram na oficina duas prendas!

- Oh, como é que isso aconteceu?! De quem é que são as prendas?

- São as prendas do Romeu e da Julieta.

- Traz-me já essas prendas, por favor.

- Mas como é que eu faço isso? Não tenho carta de trenó...

- Mas tens a carta de rena.

Então, o Silvestre foi ter com a sua rena Romeira, aparelhou-a, pegou nas prendas e foi ao encontro do Pai Natal.

- Romeira, galopa pelo céu fora, até ao encontro do nosso chefe!

A rena, que era muito veloz, galopou o mais depressa possível, demorando pouco tempo a concluir a sua tarefa.

O Pai Natal aguardava, pacientemente, junto à chaminé da casa dos dois irmãos, Romeu e Julieta.

- Ah, como eles vão ficar felizes com estas prendas. - Pensou o Pai Natal.

O Pai Natal entrou na chaminé, mas com muita dificuldade, pois ela era estreita e ele estava mais gordo, desde o Natal passado. Teve que respirar fundo e encolher a barriga para descer.

No dia de Natal, logo pela manhã, os dois irmãos correram para a sala para ver as suas prendas. Como tinham escrito uma carta ao Pai Natal, esperavam receber os brinquedos caros que tinham pedido. Ficaram, no entanto, muito espantados com aquelas prendas.

A mãe, ao ver que eles estavam muito calados, perguntou:

- Que se passa? Não gostam das prendas?

- Gostamos, mas são muito diferentes das que pedimos.

- Como assim?

A mãe também ficou admirada com estas prendas, mas explicou-

-lhes que as prendas tinham sido feitas com muito cuidado por alguém que gostava deles.

Em seguida, o Romeu e a Julieta decidiram brincar com os seus novos brinquedos. Afinal, estes eram divertidos e ajudava-os a imaginar grandes aventuras.

A mãe, ao ver que os dois estavam felizes, explicou-lhes que o mais importante é ter uma família que os ama e que o valor das prendas não é importante, pois as prendas mais caras nem sempre são as melhores, a prenda deve ter sempre um carácter educativo.

Os dois irmãos compreenderam a mensagem e voltaram a brincar com os seus novos brinquedos.

Sara Cunheiro 5ªA - nº16



Visita a Mafra

Para alguns de nós o dia começou às 6h da manhã, para outros, que já tinham o almoço pronto e vivem mais próximo da escola, começou ligeiramente mais tarde.

Três autocarros partiram, às 8.15h, da Escola Alfredo da Silva, em busca de uma pequena Vila que dá pelo nome de Mafra!

Enquanto uns dormiam e outros ouviam música, chegámos ao nosso destino. Como eram 9.30h e ainda faltava algum tempo para o início da visita ao palácio, o pessoal aproveitou para comer qualquer coisita.



Formados cinco grupos e atribuídos os guias, por volta das 10h, a visita finalmente começou. Desde o Convento, os grandes corredores e quartos por onde passámos, até à grande biblioteca onde vimos morcegos, estivemos cerca de 2.30h a visitar o palácio. Entre outras coisas, a guia contou-nos a história do Convento, aproveitando para fazer um paralelismo entre a construção do mesmo e Memorial do Convento, de José Saramago. “Após ter conhecimento que a Rainha estava grávida (Rainha esta que esteve anos sem conseguir engravidar) um Frade propôs ao Rei (Rei este que não sabia que a Rainha já estava grávida antes de ser feita a proposta!) que Deus lhe daria um filho se este construísse um Convento em Mafra para treze Frades Franciscanos. A promessa foi “selada” em Março e, em Dezembro do mesmo ano, nasce Maria Bárbara, Princesa e filha de D. João V e de D^a. Maria Ana. Para mostrar o seu poder e a sua riqueza, o pequeno Convento para treze Frades

passou para um Convento para trezentos Frades! Os tetos e as paredes pintadas, as pedras trabalhadas, o mobiliário, todos estes elementos transmitem luxo, ostentação e poder. Segundo Saramago, os grandes heróis desta história não são as pessoas que ordenaram que o Convento fosse construído, mas sim o povo que morreu e sofreu para tornar a promessa do Rei realidade”.



Terminada a visita guiada, tínhamos cerca de uma hora e meia para almoçar e visitar a Vila. Um pequeno passeio deu para ver quase tudo e, claro, para comprar umas pequenas, mas deliciosas, bombas calóricas chamadas “Fradinhos”.

Por volta das 14.30h, fomos então ver a peça de teatro que retratava uma passagem de Memorial do Convento. Contava a história de dois heróis do povo, Blimunda e Baltasar, assim como as suas “aventuras” na construção da primeira máquina de voo, projetada pelo Padre Bartolomeu. A vida do casal foi relatada ao mesmo tempo que o Convento de Mafra era construído. A peça começou num dos corredores do Palácio e foi encaminhada para uma sala, peça esta que conta com a participação de Pedro Vieira, Rita Fernandes, Rogério Jacques, Ricardo Soares, Filipe Araújo, Miguel Simões assim como com toda a equipa técnica.

O regresso à escola foi por volta das 18.30h. A visita foi espetacular, a guia tornou uma visita, que aparentemente seria aborrecida, em algo cativante e o teatro foi bastante bom. Recomendamos vivamente e, acreditem ou não, vão sair de lá com vontade de ir ler o livro!

Semear Mimo

As turmas da área do Apoio a Crianças da nossa escola andaram a semear mimos pelos pequeninos da Escola Básica J. J. Rita Seixas e da Pediatria do Hospital do Barreiro.



Animadas pelo espírito festivo da quadra natalícia, as alunas do 10º ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância deslocaram-se, no dia 14 de dezembro de 2011, à Biblioteca da Escola Básica, onde cantaram dois temas de Natal, disfarçadas de renas. Depois, enquanto a professora fez a leitura expressiva de duas histórias de Natal, criadas por antigos alunos seus do Curso Tecnológico de Ação Social, as alunas foram realizando a escultura de balões, distribuindo, depois, as diversas figuras criadas. A recompensa foi o sorriso de cada criança.



Já no segundo período, foi a solidariedade que levou a turma do C.E.F. de Acompanhante de Ação Educativa a mimar, no dia 20 de janeiro, as crianças internadas no Hospital do Barreiro. Para isso, prepararam e apresentaram, em pequenos grupos, a leitura encenada do conto “Livro fechado”, de António Torrado; um teatrinho de fantoches com a história “O coelhinho surdo”, adaptada de um texto retirado da Internet; e a

leitura musicada de excertos do livro “Arca de Noé”, de Luísa Ducla Soares.

Da mesma autora é o conto “Os ovos misteriosos”, levado, no dia 27 de janeiro, pela turma de Apoio à Infância, que realizou a sua leitura expressiva, num trabalho coletivo.



Ambas as apresentações no hospital foram seguidas de modelagem e distribuição de balões, bem como da oferta de pequenas lembranças realizadas pelos próprios alunos nas aulas de Acompanhamento de Crianças (C.E.F., com a professora Susana Cabral) e de Expressão Plástica (Curso Profissional, com a professora Catarina Gonçalves).



As crianças presentes na salinha da Educadora foram ainda muito mimadas pela meiguice e pelo carinho das nossas alunas, mas os meninos e meninas que não puderam sair das diversas enfermarias também receberam presentes e balões.

As alunas do Curso Profissional gostaram tanto desta sementeira de mimo, que ficaram cheias de vontade de fazer voluntariado no Hospital. Só que vão ter de esperar um pouquinho, porque só poderão concretizar esse desejo quando chegarem aos 18 anos. Até lá, mimo não faltará!

Matilde Antunes, professora de A.S.A.T.L. (CEF) e de ECDM (C. Prof.)

Encher balões sem soprar!

Como sabes, no Clube de Ciência poderás realizar muitas atividades/experiências e desvendar alguns dos mistérios da Ciência utilizando materiais e equipamentos simples que muitas vezes tens lá em casa. Apresentamos uma atividade implementada no Clube com a respetiva explicação científica e que tu poderás realizar quando quiseres com o devido cuidado.

Material

Bicarbonato de sódio

Vinagre

Espátula ou uma colher de café

Balões

Garrafa de plástico de gargalo estreito

Procedimento:

1. Na garrafa de plástico coloca uma determinada porção de vinagre (cerca de $\frac{1}{4}$ do volume da garrafa).
2. Com cuidado, e utilizando a colher, coloca bicarbonato de sódio no balão.
3. Prende a boca do balão à garrafa de plástico.
4. Levanta o balão de modo a que o bicarbonato de sódio se misture com o vinagre. Segura-o bem para que não se solte da garrafa.
5. Observa o que acontece.



O cientista explica!

O vinagre tem na sua composição uma substância ácida, o ácido acético, que reage com o bicarbonato de sódio. Desta reação resulta a libertação de um gás, o dióxido de carbono (CO_2), a formação de água (H_2O) e de acetato de sódio em solução. À medida que o dióxido de carbono é libertado o balão vai enchendo.

Sabias que...

A maior tempestade solar dos últimos seis anos aumentou a intensidade da **aurora boreal** e provocou um incrível espetáculo natural em várias zonas da Europa e da Ásia?

Fonte:

<http://geographicae.wordpress.com/2012/01/26/auroras-boreais-no-norte-da-noruega/>



O fenómeno comum nas regiões polares, acontece quando ventos solares carregados de partículas elétricas entram em contacto com o campo magnético da Terra. De acordo com alguns especialistas, o fenómeno foi um pouco mais intenso e até pôde ser visto, durante o mês de janeiro, em regiões onde não é habitual, como no norte da Irlanda e da Inglaterra.



Clube de Ciência

“MINI CONCERTO” NA SEIXAS

No passado dia 10 de fevereiro, Dia dos Afetos, o pai do nosso colega Diogo veio fazer-nos uma surpresa e deu um “Mini Concerto” na Biblioteca Escolar para as turmas do 1ºA, 2ºB e 3ºB.

Nós gostámos muito e cantámos todos juntos, foi super divertido!

Iara Correia – 2ºB



“SEMANA DO DISFARCE” NA SEIXAS

Na semana de 13 a 17 de fevereiro comemorámos a “Semana do Disfarce” na nossa escola.

Eu adorei!!!

Nesta semana tivemos que trazer sempre coisas divertidas, tivemos o Dia dos Óculos, dos Corações, das Cabeleiras ou outros enfeites na cabeça, do Desfile de Carnaval e do Bigode.

No dia do Bigode também fizemos uma “Festa de Pijama” na nossa sala e divertimo-nos muito!

Matilde Fernandes – 2ºB



Ballet

Pratico ballet há cerca de 9 anos, inicialmente dançava apenas o estilo clássico, mas há mais ou menos dois anos comecei a dançar ballet contemporâneo.

Para mim, a dança preenche-me, pois faço-o mesmo de coração, é uma maneira de expressar o que sinto, mas em vez de o expressar por palavras, faço-o através da dança, da minha dança!



“**Ballet** (do francês *Ballet*) é o nome dado a um estilo de dança que teve origem nas cortes da Itália renascentista, durante o século XV, e que se desenvolveu ainda mais na Inglaterra, Rússia e França como uma forma de dança de concerto.

As primeiras apresentações diante da plateia eram feitas com o público sentado em camadas ou galerias, disposto em três lados da pista de dança. Elas são realizadas principalmente com o acompanhamento de música clássica.

O ballet é um tipo de dança influente a nível mundial que possui uma forma altamente técnica e um vocabulário próprio. Este género de dança é muito difícil de dominar e requer muita prática. Ele é ensinado em escolas próprias em todo o mundo, que usam as suas próprias culturas e sociedades para dar a conhecer este tipo de arte. As diferentes técnicas de ballet, entre elas mímicas e atuação, são coreografadas e realizadas por artistas formados e também acompanhadas por arranjos musicais (geralmente de orquestra, mas, ocasionalmente, vocal). É um estilo equilibrado de dança que incorpora as técnicas fundamentais para muitas outras formas de dança. A sua forma mais conhecida é o ballet

romântico ou "Ballet Blanc", que valoriza a bailarina em detrimento de qualquer outro elemento, focando no trabalho de pontas, fluidez e movimentos acrobáticos precisos. Esta forma utiliza como figurino o convencional *tutu* francês de cor branca.



Atualmente, existem várias outras modalidades de ballet, entre eles, ballet expressionista, neoclássico e modalidades que incorporam elementos da dança moderna.

Os princípios básicos do ballet são: **postura ereta**; **uso do en dehors (rotação externa dos membros inferiores)**, **movimentos circulares dos membros superiores**, **verticalidade corporal**, **disciplina, leveza, harmonia e simetria**.

O ballet contemporâneo é uma forma de dança influenciada pelo ballet clássico e pela dança moderna. Utiliza a técnica e o trabalho nas pontas dos pés vindos do ballet clássico. Este tipo de dança permite uma maior amplitude de movimentos que não são comuns nas escolas tradicionais de ballet. Muitos de seus conceitos vêm de ideias e inovações ocorridas na dança moderna do século XX.



Ariadna Georgia é frequentemente considerado como tendo sido o pioneiro do ballet contemporâneo, através do desenvolvimento do ballet neoclássico. O ballet neoclássico é importante para a evolução do corpo humano.”

Fonte: wikipédia

Mariana Avó – 10º B

Dia dos Afetos

No dia três de fevereiro fomos à biblioteca para fazermos uma atividade no âmbito do Dia dos Afetos.

Na biblioteca, a professora Carla, a professora bibliotecária da nossa escola (José Joaquim Rita Seixas), contou-nos a história «O QUE É O AMOR».

A seguir, a professora Carla perguntou-nos o que era para nós o AMOR e cada um disse o que achava que era o AMOR.

À tarde, na disciplina de expressão, vimos, em PowerPoint, as obras de José Guimarães, um artista plástico, e cada um de nós tentou reproduzir uma das suas obras.

Dos trabalhos feitos, em votação, escolhemos aquele que iria ser trabalhado e reproduzido num painel conjunto com a turma 3º A, cujo tema é «O Abraço».

ESTE TRABALHO FOI ELABORADO POR:

Afonso Galrito

Sofia Mariano

Turma do 3ºB



Fomos visitar a Gulbenkian!

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a arte, a beneficência, ciência e a educação.



As turmas do 7º ano tiveram, no âmbito da disciplina de História, a oportunidade de visitar a fundação Calouste Gulbenkian, fundada por Calouste Sarkis Gulbenkian, engenheiro e empresário.

Lá aprendemos um pouco mais sobre Calouste Gulbenkian e sobre as suas mais de seis mil peças e sobre os motivos que o levaram a criar o museu.



Vimos também peças de cerâmica, tapetes antigos, peças relacionadas com o Oriente, o Egito e outras civilizações antigas.

Repórteres: Sandra Costa e Carolina Costa

Entrevista a Fernando Pessoa

Fernando Pessoa é conhecido através de uma vasta obra poética, apesar de só ter visto publicado um único livro “Mensagem”. Escreveu toda a sua vida e diz que sem isso morreria.

- Bom dia.

- Bom dia!

- Diga-nos, em que ano nasceu e como passou a sua infância?

- Nasci no dia 13 de junho, o dia do Santo “Fernando” António. Por esse motivo, colocaram-me o nome de Fernando, em memória ao Santo. A minha infância foi muito turbulenta, perdi o meu pai quando tinha apenas 5 anos, tinha-os concluído há apenas um mês quando ele morreu de tuberculose e logo de seguida o meu querido irmão. O meu pai era algarvio e a minha mãe açoriana.

Depois da morte do meu pai e do meu irmão, a minha mãe decidiu ir para a África do Sul, onde casou com um militar. Por esse motivo, os meus primeiros versos foram para a minha mãe.

- Foi doloroso vê-la ir-se embora e deixá-lo cá?

- Bastante! Aos 7 anos, decidi ir ter com ela, nessa altura comecei a escrever os meus poemas em inglês.

- Sei que, com apenas 15 anos, conseguiu o que muitos nunca conseguiram. Explique-nos o que aconteceu...que vitória foi essa?

- Pois é! Com apenas 15 anos consegui uma bolsa para uma das melhores universidades. Foi mesmo uma grande vitória, acabou por não se realizar, a ida, pelo motivo de não ter estudado durante quatro anos consecutivos numa escola inglesa. Só por esse motivo acabei por voltar e permanecer por Lisboa.

- E por cá, como lhe correram as coisas?

- Morei em diferentes casas, tive vários escritórios. O meu trabalho oficial acabou, infelizmente, por ser como tradutor. Basicamente, o meu trabalho resumia-se em traduzir cartas inglesas e francesas. Mas, como é

óbvio, não parei nunca de escrever. Escrevia todos os dias e a maneira que mais gostava de o fazer era de pé, depois guardava as folhas no meu baú. No meu quarto, ou casa, tinha sempre uma “grande biblioteca”... infelizmente tive de vender alguns livros, mas graças a Deus ainda me sobraram muitos.



- A sua mãe e irmã ainda vieram viver consigo. Diga-nos, como foi esse período da sua vida?

- Não foi fácil. Acho que em toda a minha vida nada me foi facilitado. A minha irmã acabou por ir viver para a casa de outros familiares e a minha mãe faleceu-me ainda em casa. Para mim foi uma enorme perda.

- De tanta escrita, de tantas folhas, de dentro deste baú de que nos falou, veio a ser publicado algum livro?

- Sim! Consegui publicar um livro, mas infelizmente foi só esse. O livro foi publicado com o nome “Mensagem”.

- Obrigada pelo seu tempo.

- Obrigado, eu.

Isabel Godinho

12º H (Curso profissional de Informática de Gestão)

SER SOLIDÁRIO

Durante o primeiro período, os alunos do ensino secundário que frequentam a disciplina de EMRC, trabalharam a unidade “Um sentido para a vida”. Durante as aulas foram abordados temas como “solidariedade” e o “voluntariado” e decidimos que iríamos aprofundar esses dois temas de forma mais prática possível. Depois da pesquisa sobre o tema e da troca de ideias, ficámos com imensa vontade de ajudar.

Foi-nos proposto pela Prof. Teresa Cunqueiro, professora de EMRC, conhecer a *Cáritas* de Setúbal e colaborarmos na Ceia de Natal para os sem-abrigo e outros utentes desta instituição. Após uma visita à *Cáritas* de Setúbal, demos início ao novo pequeno projeto de voluntariado, promovemos a recolha de brinquedos para os mais pequenos e outras prendas para os adultos e conseguimos angariar 27 presentes para mulheres, 8 presentes para crianças e 4 presentes para adolescentes, que foram embrulhados por nós durante as férias de Natal.

Mas é importante referir que sem ajuda da professora de EMRC e da professora Conceição Monteiro, tudo teria sido mais difícil.

Os presentes foram entregues, por nós, na Ceia de Natal que se realizou dia 23 de Dezembro de 2011. Foi, de facto, gratificante, olhar para os utentes e ver o sorriso nos seus rostos, principalmente das crianças quando abriam os presentes. Partilhámos a Ceia de Natal com os utentes e durante o jantar foram trocadas experiências e sorrisos, que nos sensibilizaram imenso.



No total éramos 20, alunos e professores, alguns alunos que já nem pertencem à escola, continuam a abraçar este projeto de solidariedade. Estes alunos faziam parte do projeto inicial desenvolvido no ano letivo de 2009/2010 pela Prof. Conceição Monteiro, contando com o apoio de professora Teresa Cunqueiro, com o nome “Temos pés para andar”, tendo sido a Prof. Conceição e os seus alunos, alguns alunos de EMRC, os fundadores desta ideia, através da disciplina de Área de Projeto.



No próximo ano queremos voltar a ajudar, cheios de vontade de ver aqueles sorrisos e o brilho nos olhos daquelas pessoas. O nosso objetivo é realizar, num espaço acolhedor, quente e cheio de diversão, um serão agradável, fazendo muita gente feliz.

Todos os que participámos ficámos com o coração mais cheio, pois foi uma noite em que recebemos mais do que demos.

Assim, queremos dizer obrigado, não só às professoras envolvidas, mas também à *Cáritas* de Setúbal!

Se quiserem saber um pouco mais sobre o que foi a nossa noite podem aceder ao site da RTP e confirmar a nossa alegria.

Mariana Avó-10º Alunos que participaram - 10A, 10B, 11A e 11E

Articulação com as famílias

No âmbito do projeto educativo do Agrupamento “Cidadania”, o grupo da Pré B iniciou a articulação com as famílias. Após tomarem conhecimento do projeto os pais inscreveram-se em atividades que irão contribuir para enriquecer as vivências e aprendizagens das crianças deste grupo. Pretende-se deste modo fomentar laços de afetividade e harmonia entre todos os intervenientes da ação educativa.

Aqui apresentamos algumas fotos representativas das atividades sobre as profissões.

A Enfermeira – mãe do Rodrigo



A Cabeleireira – mãe da Bruna



O polícia – pai da Beatriz



O Economista – pai da Marta



Educadora São Carreira - grupo Pré B

«O QUE É O AMOR»

Para nós, o AMOR é...

- ♥ uma coisa que vem do coração.
- ♥ uma sensação que sentimos no corpo, romântica e muito difícil de controlar.
- ♥ uma coisa que vem do coração e não de fora e é lindo.
- ♥ uma coisa que uma pessoa sente por outra. Por exemplo: carinho, paixão...
- ♥ a coisa mais importante do mundo, por exemplo se não tivermos amor por ninguém, também ninguém tem amor por nós e ficamos sós.
- ♥ uma coisa que se sente e faz as pessoas felizes.
- ♥ um sentimento bonito, carinhoso, de paixão...
- ♥ amar e ser amado.
- ♥ espetacular, emocionante...
- ♥ romântico, maravilhoso, é bondoso, bonito... É o sentimento mais doce que sentimos no nosso coração.
- ♥ lindo, é bonito e é uma coisa que se sente que é forte e que é verdadeira.
- ♥ grande e doce, vermelho e calmo, é um sentimento agradável que alguém sente por alguém quando há romance e não só.
- ♥ muito, mas muito forte e grande. Pode ser de uma cor qualquer, vermelho, amarelo, azul, púrpura... Acontece quando gostas de alguém, quando te dão mimo ou quando fazes um amigo.

Trabalho elaborado pelos alunos da turma 3ºB



Pobreza em full-time

Realizou-se, no passado dia oito de fevereiro, uma visita de estudo à instituição Caritas, em Setúbal, no âmbito das disciplinas de Inglês, Francês e Educação Moral e Religiosa. Participaram na visita as duas turmas de 12º ano, dos Cursos profissionais, acompanhadas pelos professores António Almeida, Otília Silva, Isabel Soler, Marina Gabão e Teresa Cunqueiro.



À chegada, fomos recebidos pela Dra. Isabel, que encorajou um breve diálogo sobre o conceito de caridade que cada um de nós tem. Informou-nos, também, sobre os princípios daquela instituição e da dimensão que tem internacionalmente. Apresentou-nos ainda uma realidade que nem sempre temos presente, mas que, se estivermos com atenção, podemos observar todos os dias nas ruas dos nossos bairros.

No final desta visita, abandonámos aquela instituição mais conscientes e sensíveis a questões como o HIV, a pobreza, a prostituição, enfim, a situação em que se encontram aqueles que, nesta caminhada que é a vida, fizeram um pequeno desvio, e que contam com instituições como a Caritas, que os ajudam a reencontrar o caminho.



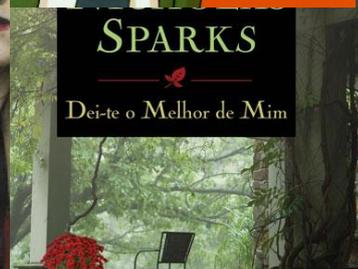
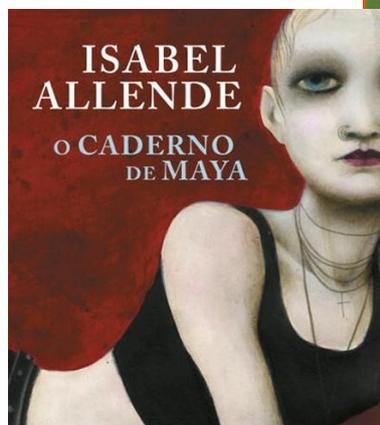
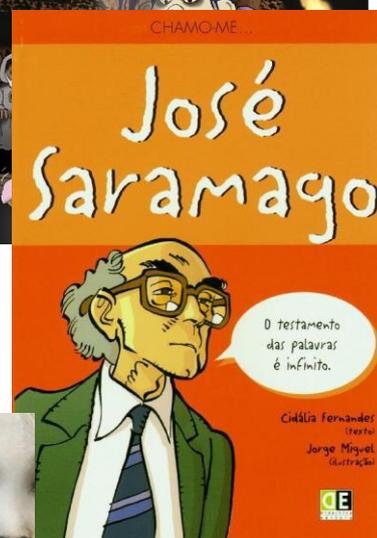
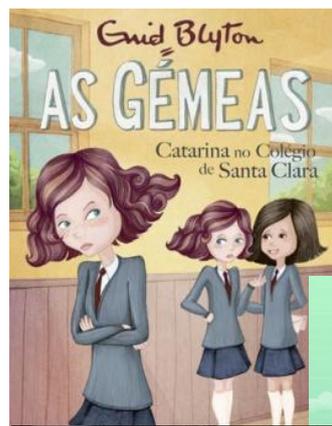
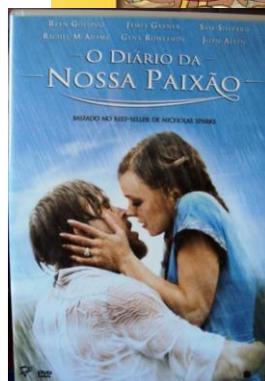
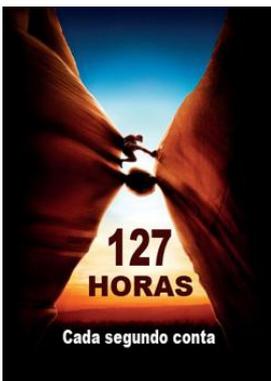
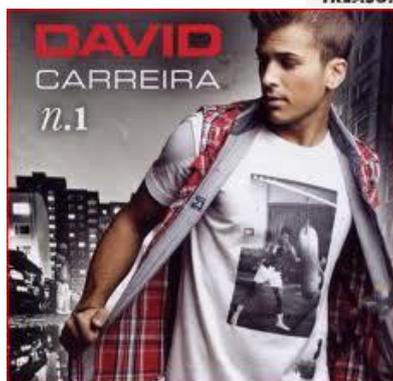
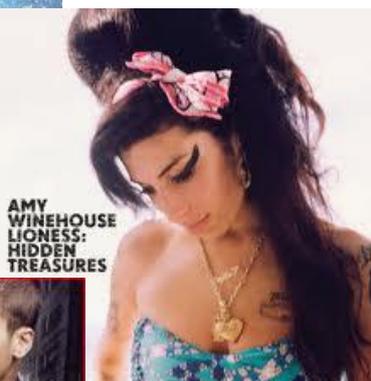
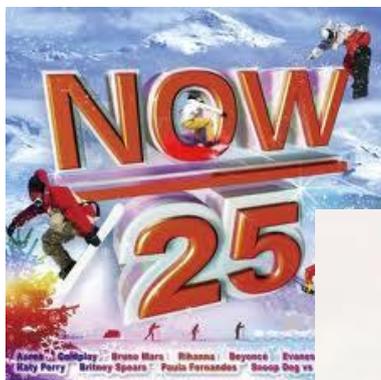
A quem possa, aconselhamos a visita à instituição, sairá de lá, com certeza, uma pessoa diferente. Será uma visita que nunca irá esquecer e talvez descubra que é muito o que podemos fazer por aqueles que têm muito menos que nós, aqueles para quem o conceito de crise é diferente do nosso, aqueles que não vivem, sobrevivem em regime de pobreza a tempo inteiro.

André Beleizão e Manuel Farinha

12º H



novidades no CRE





Olá querido! Sabes qual é o número do Dr. Max?

Não. Só sei que começa por 91. Porque não tentas acertar no número ao calhas?

A mulher disse-lhe que ele não estava bom da cabeça. Mais fácil seria acertar no euro milhões do que no número do Dr. Max... Será que é?



Em vez disso, vou mas é jogar no euro milhões ahaahaha

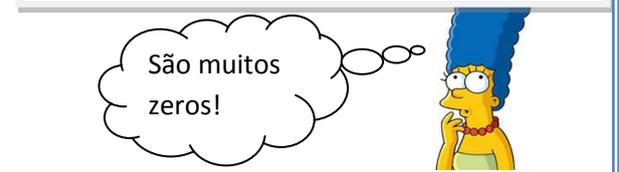
Ela não percebe nada...



Eu agora vou mostrar-te que tenho razão e que é mais fácil acertar no número do Dr. Max à primeira do que no euro milhões



A probabilidade de acertar no número de telefone sabendo apenas 2 números é de:

$$\frac{1}{1000000}$$


São muitos zeros!

Continuando a explicar...

No euro milhões é muito mais difícil acertar, pois há muitas mais hipóteses de números em que temos de acertar... então a probabilidade de acertar no euro milhões é de:

$$\frac{1}{116531800}$$


Estava a ver que tinha de fazer um desenho

Pois é meu querido, tens toda a razão... como te posso compensar?



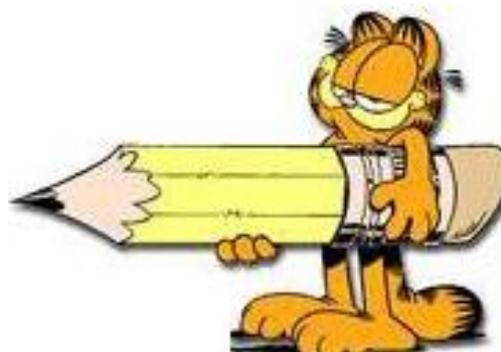
Dá cá um beijinho minha querida!



FIM

Que Algarismos escondem os trevos?

$$\clubsuit\clubsuit\clubsuit 4\clubsuit\clubsuit \times 7 = 6\ 743 \clubsuit56$$



Os três irmãos

O Alfredo encontra um amigo que já não via há anos. Abraçam-se e a certa altura travam o seguinte diálogo:

- Então, Alfredo, já tens filhos?
- Tenho três rapazes.
- E com que idades?
- Olha, em vez de te responder, e como sei que gostas de problemas, digo-te que se multiplicares as idades deles obténs 36.
- Só assim não vou lá.

– Claro. Por isso acrescento que a soma das idades é igual ao número daquele autocarro que ali vem.

O amigo olhou para o autocarro, pensou um momento e declarou:

- Ainda não consigo resolver o problema.
- Bem, então informo-te que o mais velho toca piano.

– Ah, bom! Nesse caso já sei a idade dos rapazes.

Quantos anos têm os filhos do Alfredo?

A visual representation of a multiplication problem using three smiley face emojis. The first emoji is a winking smiley face, the second is a neutral smiley face, and the third is a smiling smiley face. They are arranged horizontally with 'x' symbols between them, followed by an equals sign and the number 36.
$$\text{😊} \times \text{😐} \times \text{😊} = 36$$

Soluções

Que algarismos escondem os trevos?

O primeiro algarismo que multiplica 7 tem de dar um número terminado em 6. Apenas 8 dá este resultado. Temos então:

$$\clubsuit\clubsuit\clubsuit 4\clubsuit 8 \times 7 = 6\ 743\ \clubsuit 56$$

7×8 são 56. Para que o 5 não se modifique é necessário que a multiplicação de 7 pelo algarismo seguinte dê 0, ou um número exato de dezenas, o que só o zero permite. Temos então:

$$\clubsuit\clubsuit\clubsuit 408 \times 7 = 6\ 743\ \clubsuit 56$$

A multiplicação de 7 por 4 faz substituir por 8 o trevo da direita, restando 2:

$$\clubsuit\clubsuit\clubsuit 408 \times 7 = 6\ 743\ 856$$

Para que o resultado seguinte seja 3, tendo restado 2, torna-se necessário encontrar um algarismo que, multiplicado por 7, dê um número terminado em 1. Esse algarismo é 3, pois 3×7 são 21:

$$\clubsuit\clubsuit 3 408 \times 7 = 6\ 743\ 856$$

Do mesmo modo se obtêm, sucessivamente, os dois algarismos restantes:

$$963\ 408 \times 7 = 6\ 743\ 856$$

Os três irmãos

Tendo em conta que as idades são números inteiros e que o seu produto é 36, existem oito possibilidades:

36	1	1
18	2	1
12	3	1
9	4	1
9	2	2
6	6	1
6	3	2
4	3	3

Nesta altura, o amigo foi informado que a soma era igual ao número de um autocarro que passava. Ficou assim em melhor situação do que nós porque viu o autocarro e nós não. Mas qual poderia ser o número do autocarro? Será obrigatoriamente a soma de um dos oito casos considerados, ou seja:

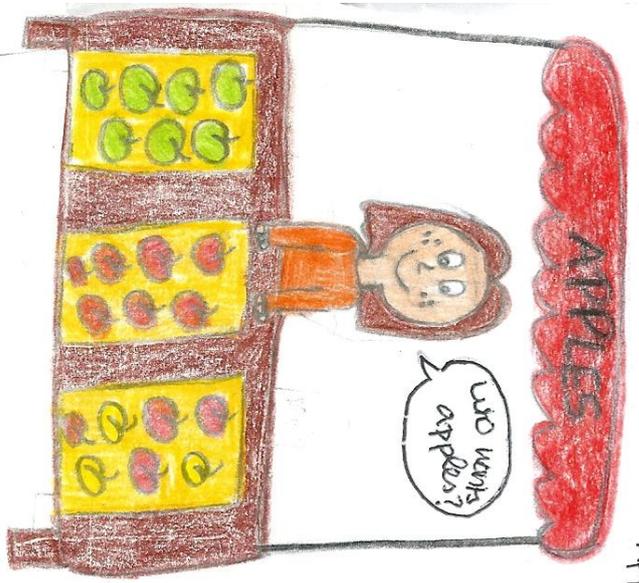
Ora, o amigo viu o autocarro e, mesmo assim, não conseguiu saber as idades. Se o autocarro fosse, por exemplo, o 11, ele não teria qualquer dúvida: os miúdos teriam 6, 3 e 2 anos. Se continuou sem resolver o problema é porque o número correspondia a mais do que um caso. Então, o autocarro era o 13 e as idades poderiam ser 9, 2 e 2 ou 6, 6 e 1. Torna-se agora evidente que os dotes pianísticos do mais velho permite precisamente saber da existência de um irmão mais velho que os outros e portanto o Alfredo tem um filho com 9 anos e um par de gémeos com 2 anos.

38	(36 + 1 + 1)
21	(18 + 2 + 1)
16	(12 + 3 + 1)
14	(9 + 4 + 1)
13	(9 + 2 + 2)
13	(6 + 6 + 1)
11	(6 + 3 + 2)
10	(4 + 3 + 3)

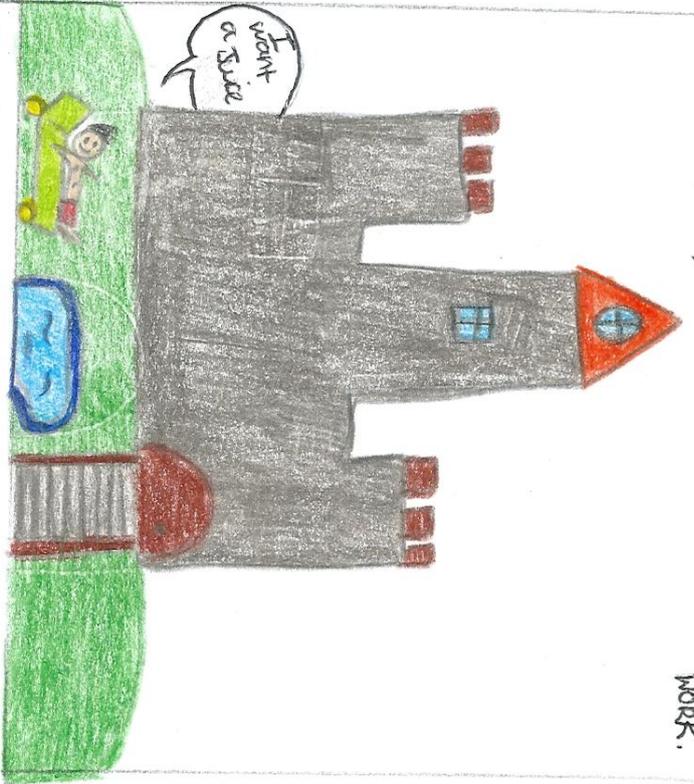
Já estamos a trabalhar na próxima edição do Alfredo em movimento



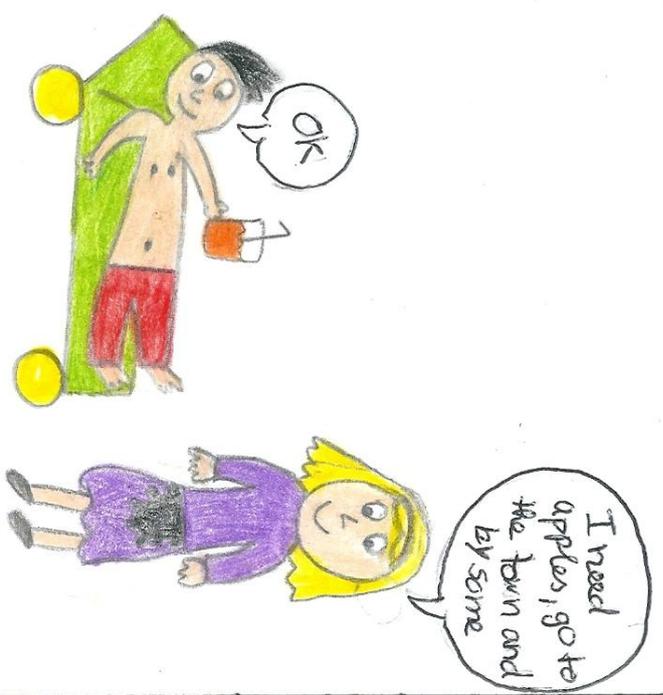
There's a poor girl, she works in the market sells Apples



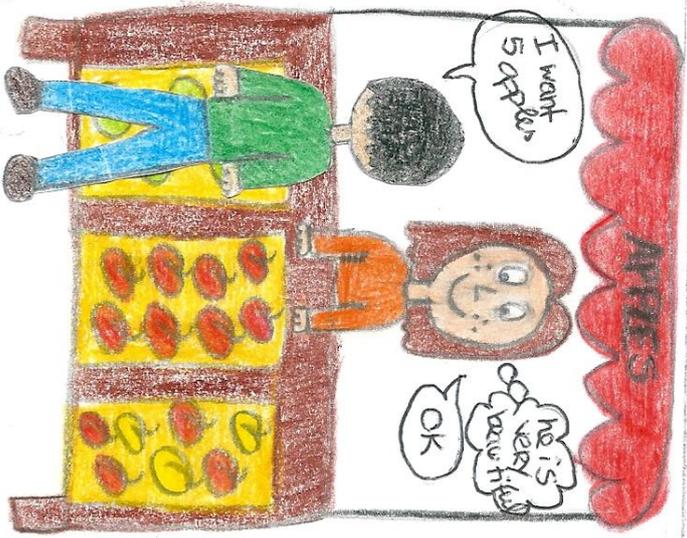
There's a boy rich, he lives in the castle and he hasn't work.



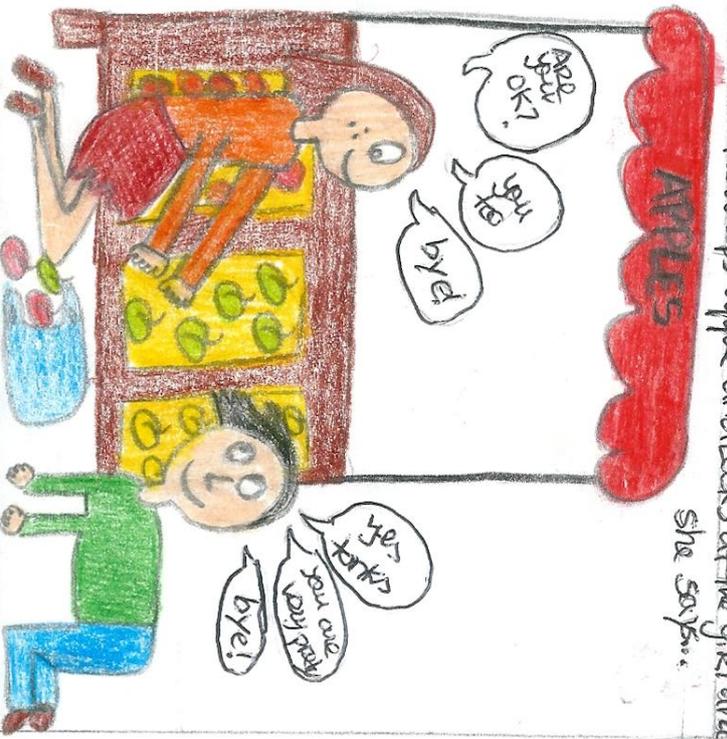
The house made tell him...



In the town...



Meanwhile he drops apple and looks at the girl and they meet again and date.



And they live together forever

